

Recursos vegetais em biocosméticos: conceito inovador de beleza, saúde e sustentabilidade¹

Plant resources in biocosmetic: a new concept on beauty, health, and sustainability

Eyna S Lyrio², Graciele G Ferreira², Sara N Zuqui² e Ary G Silva^{2,3,*}

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação Tecnológica em Estética. ²Centro Universitário Vila Velha - UVV. Rua Comissário José Dantas de Melo, 21, Boa Vista, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. CEP 29101-770; ³Professor Titular IV, bolsista de Produtividade em Pesquisa FUNADESP. *autor para correspondência: arygomes@uvv.br

Resumo Os cosméticos orgânicos ainda pouco conhecidos entre os consumidores brasileiros ganha cada vez mais mercado no mundo. Com o impacto da crise ambiental, as pessoas estão se conscientizando e preferindo produtos que não causem danos ao meio ambiente e a sua saúde. Na antiguidade os cosméticos eram usados com intuito de adornar, camuflagem, ataque ou proteção. Porém esses cosméticos possuía caráter tóxico. Por isso houve a necessidade de se criar os biocosméticos que são produtos livres de conservante sintéticos, adubos químicos, minerais e artificiais. Os biocosméticos precisam passar por um rigor de produção, desde o plantio até ao consumidor final, todo o processo de produção deve ser ecológico e sustentável e que promova a biodiversidade e proteja as gerações futuras. Com isso as certificadoras ganharam espaço para fazer as inspeção de todos os processos, fazendo com que os produtos sejam confiáveis aos consumidores e ecologicamente corretos.

Palavras-chaves: recursos naturais, cosmetologia, cosmetico, produtos naturais, fitocosméticos.

Abstract Organic cosmetics are still poorly known among consumers in Brazil, but they have been achieving an increasing market space throughout the world. Because of the impact of the environmental crisis, people are becoming aware and choosing products that cause no harm to the environment and health. In ancient times cosmetics were used with the purpose of adorning, stealth, attack or protection, but as cosmetics, they had some toxic character because of the some of the raw material used. So, people has demanded the creation of biocosmetics, a kind of product that is free of raw materials from animals, synthetic chemistry, and preservatives. All of their raw materials are plant derivatives or extracts, produced without synthetic chemical fertilizers, minerals and artificial. The biocosmetics must undergo a rigorous production from

planting to final consumer, the entire production process must be environmentally harmless, sustainable, promoting biodiversity, and protecting future generations. With this certification the gained space to make the inspection of all processes, so that products are reliable and environmental friendly consumers.

Keywords: natural resources, cosmetology, cosmetics, natural products, phytocosmetics.

Introdução

A palavra cosmético deriva dos radicais gregos *kosmos tikos* que significa que tem poder de ordenar ou habilidade de decorar". Desde a pré-história os cosméticos eram usados com o intuito de adornar, camuflagem ou ataque eram obtidos através de corantes de origem vegetal e mineral, e era usado como uma necessidade para se proteger, porém esses cosméticos possuíam caráter tóxicos irritantes a pele e sendo altamente prejudicial a saúde, como o sulfeto e o carbonato de chumbo. Com o passar do tempo foi sendo descoberta a gravidade que essa substância causa a saúde humana, por isso, houve a necessidade de se criar cosméticos livres dessa substância tóxicas denominados de biocosméticos.

Os biocosméticos possuem a capacidade natural de estimular a recuperação da pele. São produtos elaborados com ingredientes vegetais, sem conservantes artificiais e nem substância de origem animal, com isso espera-se que eles sejam mais delicados com a pele e cabelos, até mesmo mais eficazes, que estimula a capacidade natural da pele de recuperar-se sem representar uma agressão ao frágil equilíbrio da epiderme.

No entanto, ha uma necessidade de certificar esses tipos de produtos para que sejam mais confiáveis ao consumidor. Para isso

existem agências certificadoras que são organizações que conduzem os processos de inspeção e certificação que obedecem à norma ISO 65. Para possuir a certificação os insumos não podem conter pesticidas, antibióticos, fertilizantes sintéticos, hormônios de crescimento e não pode ter engenharia genética, e o processo de produção deve ser ecológico e sustentável que promova a biodiversidade, mantenha a qualidade do solo, evite a erosão, proteja os lençóis freáticos, conserve a energia e proteja as futuras gerações.

Em alguns países da Europa como França, Alemanha e Itália os biocosméticos já estão bastante consolidados, mas no Brasil pode-se dizer estar em fase embrionária, onde algumas pessoas ainda associam orgânicos com alimentos.

Por outro lado, o impacto da crise ambiental no mundo inteiro tem feito repensar os métodos de utilização das fontes de recursos não renováveis. Neste contexto está a cosmética orgânica, um novo conceito dentro da cosmetologia, que vem dando sinais de crescimento. Os consumidores verdes são um grupo considerável de adeptos que priorizam não consumir produtos com substâncias sintéticas, mas fazem a opção por produtos naturais e orgânicos por serem produtos são mais seguros e sustentáveis ao meio ambiente.

A boa aceitação dos produtos orgânicos deve-se, de um modo geral, à preocupação com a degradação ambiental, à conscientização e ao aumento da exigência dos consumidores por produtos “limpos”. (Schimaichel e Resende 2006). Essa realidade, formada a partir da conscientização dos problemas ambientais e dos riscos que eles causam a manutenção da vida humana, fez com que as pessoas passassem a se preocupar não só com a saúde ambiental, mas com sua própria saúde.

Por isso os orgânicos aos poucos estão ganhando mercado, não só nos alimentos, mas agora também em cosméticos, assim como roupas feitas com algodão certificado, entre outros produtos ou serviços. Contudo as pessoas conscientes dessa crise ambiental passaram a comprar produtos que venham em embalagens recicláveis e não compram se forem feitos com ingredientes nocivos ao meio ambiente e a sua saúde, sentem-se motivados a realizar compras de produtos que informem terem sido fabricados de uma forma correta (Chávez 2004).

Métodos

A metodologia aplicada na realização deste trabalho foi uma revisão bibliográfica, baseada em pesquisa de livros e periódicos da biblioteca do Centro Universitário de Vila Velha. Também foram pesquisados artigos em base de dados na Scielo, Capes, IBD, Ecocert Brasil.

Para a pesquisa dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: cosméticos orgânicos, Biocosméticos, cosméticos naturais, biocosmético, green cosmetic, Green certification, organic cosmetic sendo realizado o cruzamento posterior entre as mesmas.

Os artigos foram pesquisados nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos, sobre importância, conceitos e

legislações que regem os cosméticos orgânicos. Além disto, foram utilizados alguns artigos e livros de outros anos por estarem de extrema relevância para a pesquisa e serem citados por outros autores.

Foram incluídos todos os artigos relacionados com cosméticos naturais, biocosméticos, sustentabilidade. Foram descartados os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão determinados pelos objetivos do trabalho, entre eles, os relacionados a alimentos orgânicos e a química verde.

A evolução da proposta dos biocosméticos

A partir do início dos anos 70, o problema mundial com o meio ambiente passou a ser questionado, reformulado e repensado dentro de uma nova realidade, a partir daí Estados, Organizações Internacionais governamentais ou não, passaram a ter consciência dos problemas ambientais que o mundo todo estava a enfrentar (Schimaichel e Resende 2006).

Entretanto, o autor ainda relata que na década de 80 a população foi se conscientizando dos riscos que o método de produção mal elaborado e falido representava para a sociedade civil, e esse cuidado amadureceu na década de 90 e começou a exigir do setor produtivo uma nova forma de atuação no meio de produção, tendo o foco uma reflexão dos problemas ambientais.

A destruição dos recursos naturais ocorrem de forma inconsciente provocando o esgotamento e destruição dos ecossistemas, a busca da lucratividade com a destruição dos recursos naturais faz com que o aproveitamento no presente seja mais importante do que a preservação a longo prazo, esses procedimentos tendem a levar a destruição das reservas (Homma 2008). Os princípios básicos do sistema de produção orgânica, segundo seu criador Sir Howard, são o não uso de adubos químicos minerais e artificiais, e sim a utilização das matérias orgânicas para a fertilidade do solo (Schimaichel e Resende 2006).

De acordo com o autor acima a importância do sistema de produção orgânica, dos processos biológicos, dos aspectos do solo, planta, animal e a saúde do homem, com o objetivo de fazer uma ligação dos diversos meios do sistema, que são realizadas através de práticas de policultivo, sistemas agroflorestais, rotações de culturas, adubação verde, etc solo (Schimaichel e Resende 2006).

O modelo de uma sociedade sustentável pressupõe a capacidade de satisfazer suas necessidades, sem comprometer as chances de sobrevivência das gerações futuras para que também elas atendam a suas próprias necessidades. Com base nesta premissa, surgiu o conceito de cosméticos orgânicos, que tem como base a agricultura orgânica. Esta se diferencia da agricultura convencional por priorizar o ambiente, a justiça social e o crescimento econômico racional e sustentável (Ribeiro 2009).

A indústria cosmética passa por uma importante transformação: o desenvolvimento de uma produção ecologicamente correta e o

comercio de insumos provenientes da biodiversidade. (Chávez 2004). O crescimento da cosmética orgânica dentro da cosmetologia vem demonstrando valores significativos em relação aos cosméticos tradicionais. Existe um grupo considerável de consumidores que priorizam a exclusão do uso de produtos petroquímicos e optam por produtos naturais e orgânicos e relacionam a estes cosméticos uma maior proteção em seu uso, e credibilizando a certificação e se dispõem a pagarem mais por este tipo de produtos (Ribeiro 2009)

A certificação e os certificadores

O processo de certificação orgânica compreende os procedimentos que verificam os insumos utilizados, os processos de produção, o armazenamento das matérias-primas, as embalagens, os rótulos, as instalações, a utilização de recursos energéticos e o tratamento de resíduos, onde esses serviços vão seguir normas estabelecidas pelas agências certificadoras, garantindo ao consumidor final um produto mais confiável (Ribeiro, 2009). A certificação é de extrema importância, já que conquista a confiança do consumidor, dá à certeza de estar levando produtos verdadeiramente orgânicos (Ambrosano 1999).

O consumidor que não percebeu ainda a dificuldade do processo e nem tem as regras compreendidas, muitas vezes pensa que está investindo na compra de um produto 100% orgânico, mas, na realidade, está levando um produto com ingredientes orgânicos ou naturais (Bispo 2008).

A atuação do governo junto com os órgãos certificadores, é fundamental para que os produtos orgânicos tenham mais credibilidade junto ao consumidor, para que se tenha uma boa posição como exportadores, incentivando na produção, comercialização e pesquisas científicas (Ambrosano 1999, Assing 2009). Essa proliferação de normas feitas pelas certificadoras pode levar a confundir o consumidor que não serão capazes de distinguir entre os diferentes logotipos e símbolos para cosméticos orgânicos e naturais. (Ambrosano 1999). Porém, o processo de regulamentação da produção e comercialização de produtos orgânicos no mundo é heterogêneo (Assing, 2009).

As certificadoras ganham espaço, mas ainda não existe um regulamento oficial para os cosméticos orgânicos, por isso, os grupos certificadores desenvolvem seus próprios padrões de regulamento. (Bispo, 2008). Entre as agências certificadoras, a International Federation of Organic Agriculture Movements – IFOAM – é uma organização internacional que tem como função principal avaliar, normatizar e divulgar os padrões para a comercialização de produtos orgânicos (Schimaichel e Resende 2006). Porém, várias certificadoras desenvolvem suas normas de produção orgânica a partir das normas da IFOAM (Ribeiro 2009).

O Instituto Biodinâmico (IBD) é outro órgão certificador, fundado no Brasil em 1981, atua também em experimentação, pesquisa e publicação. É o maior certificador de produção orgânica e biodinâmica

da América Latina, reconhecida pela IFOAM (Ambrosano 1999).

Diferenças de terminologia

Como já dissemos, existem diferenças importantes de princípios entre as certificadoras que devem ser avaliados. Tais princípios são em considerar a água como ingrediente, diferenciação dos selos e a aceitação de algumas matérias-primas. Para que os consumidores sejam esclarecidos sobre cosméticos orgânicos e naturais, os termos para cada tipo de cosmético usado pela certificadora IBD são (Bispo 2008):

Cosmético natural:

[...] a formulação do mesmo contiver pelo menos 5% de matérias-primas certificadas orgânicas. Os 95% restantes da formulação podem ser compostos por matérias-primas naturais não certificadas ou permitidas para formulações naturais. Uma matéria-prima só será classificada como natural se for realmente 100% natural.

Cosmético orgânico:

[...] a formulação do mesmo contiver pelo menos 95% de matérias-primas certificadas orgânicas, descontando-se a água e o sal. Os 5% restantes da formulação podem ser compostos por matérias-primas naturais, provenientes de agricultura ou extrativismo não certificadas ou permitidas para formulações orgânicas. Uma matéria-prima somente poderá ser classificada como orgânica e receber esta certificação se for 100% orgânica, ou seja, obedecer todos os critérios de produção, extração e processamento para um produto orgânico. Os aditivos na lista positiva também serão permitidos.

Cosmético feito com matéria prima orgânica:

[...] no mínimo 70% e no máximo 95% dos componentes da formulação, descontando-se água e sal, forem certificados orgânicos. O restante da formulação pode ser composto por água, matérias-primas naturais, provenientes de agricultura ou extrativismo não certificados ou permitidos para formulações orgânicas. Uma matéria-prima poderá obter esta certificação [...].

Outro esclarecimento é que um produto orgânico é um produto natural, mas o contrário não necessariamente é verdadeiro. Um produto contendo ingredientes orgânicos não deve ser confundido como sendo um produto orgânico (Bispo 2008).

Substâncias permitidas e proibidas nos biocosméticos

As substâncias contaminantes presentes nas matérias primas em proporções que geram poluição (resíduos) e eventualmente

risco de toxidade são: matérias pesados, hidrocarbonetos, pesticidas, dioxinas, radioatividade, OGM, micotoxinas, resíduos medicamentosos, nitratos e nitrosaminas.

As substâncias permitidas são todo produto vegetal ou mineral não transformado proveniente diretamente de exploração agrícola que atenda os critérios de qualidade definidos pela certificadora Ecocert onde inclui a água em sua certificação como ingrediente natural (ECOCERT 2003).

Os cosméticos naturais no Brasil

Amazônia tem uma biodiversidade que é única, e uma das mais ricas do mundo, visto que existe cerca de um milhão de espécies animais e vegetais, o que representa a metade das espécies registradas em todo o planeta. A crescente necessidade por produtos de origem natural concebidos em alicerces sustentáveis tem alavancado por novas oportunidades na Amazônia brasileira (Di Bitetti *et al.* 2003).

As bioindústrias de cosméticos abrangem vários segmentos de atuação tendo diferentes portes de empresa aonde são representadas por empresas locais, que na grande parte são micro e pequenas indústrias, sendo empresas líderes nacionais e transnacionais, que detêm todas ou algumas etapas das cadeias produtivas, indo desde o processamento de extratos até o desenvolvimento do produto acabado (Miguel 2009).

Os produtos provenientes da biodiversidade amazônica deparam-se ultimamente em processo de expansão, acompanhando uma tendência mundial de substituição de produtos sintéticos por produtos naturais e de atribuir à biotecnologia um papel cada vez mais relevante no aumento da competitividade tecnológica e industrial (Glenia 2004).

A expansão do parque industrial brasileiro nesses últimos anos deu ao país a liderança nesse setor na América Latina, situando-o entre os primeiros mercados do mundo. Por isso, dispõe hoje de uma infra-estrutura de fornecedores de insumos que permitem o país competir no mercado internacional. Diante desse quadro geral, cabe destacar também a excepcional força da marca "Biodiversidade Amazônica" na opinião pública internacional, especialmente quando ela é relacionada à utilização dos recursos naturais da região segundo os critérios da sustentabilidade ambiental e social, repercutindo diretamente na valorização dos bioprodutos (Miguel 2009).

O Brasil deve mostrar ao mundo que temos critérios reguladores estabelecidos para o uso dos recursos da nossa preciosa floresta e que controlamos a produção que explora o apelo mercadológico relacionado à Amazônia. Atualmente existe um mercado significativo, que exige informações oficiais sobre a forma de produção, as matérias-primas, a mão de obra, o tipo de trabalho envolvido, a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente, referentes aos produtos que são ofertados no mercado mundial (Grazziation 2007).

Considerações finais

Este trabalho apresenta a possibilidade de levantar informações atualizadas de artigos científicos que permitam contextualizar os biocosméticos no sistema mundial de produção e de certificação, e identificar as iniciativas brasileiras de produção nesta área. Além demonstrar a importância do uso dos cosméticos orgânicos.

É de comum acordo entre os autores que biocosméticos são produtos que no mínimo possuem noventa e cinco por cento de ingredientes vegetais certificado orgânico sobre o total dos ingredientes vegetais. Os órgãos certificadores não são harmonizados cada um possui um método de certificar que acaba confundindo o consumidor quanto a que órgão confia e, além disso, dificulta a exportação (Assing 2009).

Em uma análise dos insumos que compõem os biocosmético, encontra-se pontos positivos para sustentação de um cadeia sustentável e encontra partida uma avaliação quanto aos aspectos do seu aroma, cor e durabilidade sobre a pele um fator que ainda precisa ser mais elaborado para a sua aceitação.

Grande parte dos insumos é proveniente da nossa mata Amazônia e são exportados para a Europa, EUA e países que detêm de uma tecnologia para formular o biocosmético e repassando para comercialização destes. Há uma grande demanda de produtos ecologicamente corretos no mercado exterior, mas ainda caminhamos com um país em desenvolvimento para alcançarmos um patamar de acesso aos biocosméticos.

Por ser um assunto recente o campo de pesquisa ainda esta em fase de crescimento, e a validação destes mesmos a serem questionadas. Muito se pesquisou sobre a base da agricultura orgânica e sustentabilidade não sendo esse nosso assunto principal e obtemos um vasto acesso em sites e revistas da área de cosmetologia ressaltando sobre os cosméticos orgânicos.

Cada órgãos certificador tem seu padrão para certificar. O IBD, uma certificadora brasileira, possui seus padrões baseados na Ecocert, uma certificadora francesa que possui filiais em todo o mundo inclusive no Brasil. Essas certificadoras possuem alguns padrões diferentes entre si como por exemplo, o IBD não considera a água no seus padrões de certificação, já a ECOCERT inclui a água em sua certificação.

Existe uma necessidade expressiva para ser obter e estimular novas pesquisas e desenvolvimento seguro para a vida, produzirmos um mercado de que facilita o acesso aos biocosméticos e uma divulgação consistente de sua importância ao uso do consumidor e a sustentação de nosso planeta.

Referências

- Ambrosano E (1999) **Agricultura ecológica**. Guaíba: Agropecuária.
Assing I (2009). **Análise comparativa de normas oficiais e regulamentos de produção validos para os mercados dos estados unidos, da Europa e do Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso em Agronomia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

- Bispo M (2008) Cosméticos verdadeiramente orgânicos. **Cosmetic et Toilettrie** 20 : 50- 52.
- Chávez MGG (2004). **O mais profundo da pele: sociedade cosmética na era da biodiversidade**. Florianópolis: Abril.
- Di Bitetti M.S; Placci G e Dietz LA (2003) **Uma visão de Biodiversidade para a Ecorregião Florestas do Alto Paraná – Bioma Mata Atlântica**: planejando a paisagem de conservação da biodiversidade e estabelecendo prioridades para ações de conservação. Washington, D.C.: World Wildlife Fund.
- ECOCERT (2003) **Referencial para cosméticos naturais e orgânicos**. Santa Rosa de Lima: Ecocert Green Life SAS. Disponível em http://ecocert.com.br/fmanager/eco/referencial_cosm_ticos.pdf. Acesso em 19 ago. 2009.
- Glenia F (2004) **Responsabilidade Social atrai Mercado Externo**. Jornal O Estado de São Paulo
- Grazziotin V (2007). **Dispõe sobre a indicação geográfica protegida para o biocosmético amazônico**. Projeto de lei.
- Homma AKO (2008) **Extrativismo, biodiversidade e biopirataria na Amazônia**. Embrapa informações técnicas. Brasília: EMBRAPA
- IBD (2009) **Certificações: cosméticos orgânicos**. Disponível em: <<http://www.ibd.com.br/downloads/COSMETICOS%20ORGANICOS-%20CERTIFICACAO.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2009.
- Miguel LM (2009) **Experiências sobre a utilização de biodiversidade: as bioindústrias de cosméticos na Amazônia Brasileira**. In: 12º Encontro de Geógrafos da América Latina – EGAL.
- Ribeiro C (2009) **Cosmético: orgânico, com matérias-primas orgânicas e natural**. Disponível em: < http://www.ibd.com.br/downloads/COS_NAT_ORG-%20NORMASIBD-CLAUDIORIB.pdf>. Acesso em 21 out. 2009.
- Schimaichel GL e Resende JTV (2006) A importância da certificação de produtos orgânicos no mercado internacional. **Revista Eletrônica Lato Sensu** 2: 1-16.